ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL: UMA PESPECTIVA A PARTIR DA **GEOGRAFIA DA SAÚDE.**

-≰UEM≌⁼

Gustavo Almeida de Campos (PIBIC/CNPg/FA/UEM), Oséias da Silva Martinuci (Orientador). E-mail: osmartinuci@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Geografia; Geografia Humana; Geografia da População; Geografia da Saúde.

Palavras-chave: Geografia; Geografia da Saúde; Saúde Bucal.

RESUMO

O acesso aos serviços de saúde bucal no Brasil é marcado por desafios complexos, especialmente devido às disparidades geográficas que afetam tanto a disponibilidade quanto a qualidade dos cuidados odontológicos. A vasta extensão territorial do país, junto às desigualdades regionais em desenvolvimento econômico e infraestrutura de saúde, resulta em uma distribuição desigual dos profissionais e serviços odontológicos. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o acesso aos serviços de saúde bucal no espaço geográfico brasileiro, examinando desde a evolução histórica dos profissionais de saúde bucal, as políticas voltadas para a consolidação da profissão odontológica e a concentração dos profissionais de saúde bucal no território brasileiro. Além disso, aborda a questão do acesso aos serviços odontológicos sob a perspectiva dos determinantes sociais em saúde, considerando aspectos como a distribuição geográfica desses serviços e suas interações com as condições socioeconômicas da população. Utilizando fontes como o portal de periódicos Capes, o DataSUS e o IBGE, os dados foram analisados e tratados com o auxílio dos softwares QGIS e Microsoft Office Excel®, resultando na produção de gráficos e mapas que evidenciam a distribuição geográfica atual dos serviços odontológicos no território brasileiro.

INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços de saúde bucal no Brasil é marcado por desafios complexos, influenciados por disparidades geográficas que afetam tanto a disponibilidade













quanto a qualidade desses cuidados. A vasta extensão territorial do país, juntamente com as diferenças regionais no desenvolvimento econômico e na infraestrutura de saúde, resulta em uma distribuição desigual de profissionais e serviços odontológicos. Nas grandes metrópoles, a urbanização intensa levou à concentração de clínicas odontológicas e profissionais qualificados. Contudo, as desigualdades socioeconômicas limitam o acesso aos cuidados bucais para as populações de baixa renda, enquanto a distância geográfica dificulta ainda mais a acessibilidade aos serviços em regiões do interior do país distantes dos grandes e médios centros urbanos. No interior do Norte e Nordeste, a escassez de profissionais e a infraestrutura frágil agravam o acesso aos cuidados básicos de saúde bucal.

A condição socioeconômica do indivíduo, além de influenciar no acesso aos serviços de saúde bucal, desempenha um papel fundamental na sua vulnerabilidade a doenças bucais. De acordo com a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde (CDSS), em 2005, a saúde de uma pessoa não depende apenas da disponibilidade de serviços de saúde, mas é fortemente afetada por fatores como as condições de nascimento, vida e trabalho, que são moldadas pela estrutura social, bem como pelas condições econômicas, culturais, sociais e ambientais (Buss, Pellegrini, 2007; Guimaraes, Lima, Pickenhayn, 2014).

Diante desse cenário, este estudo busca investigar a distribuição dos serviços odontológicos no Brasil e avaliar o acesso da população a esses serviços, considerando fatores como a concentração da rede técnica, a dispersão geográfica e as condições socioeconômicas da população brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão de literatura foi conduzida nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, acessadas por meio do Portal de Periódicos CAPES, utilizando as palavras-chave "Geografia da saúde," "Epidemiologia em saúde bucal," e "saúde coletiva em odontologia". Para garantir a relevância e a atualidade das fontes, a busca foi restrita a publicações dos últimos 15 anos. As informações obtidas foram processadas com a ferramenta *VOSViewer*, permitindo a identificação de autores, obras relevantes e padrões de pesquisa. Inicialmente, foram identificados os artigos que correspondiam às palavras-chave selecionadas. Posteriormente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos desses artigos, a fim de selecionar os mais pertinentes à pesquisa.

Posteriormente, foi realizado o levantamento de dados e informações por meio de consultas a pesquisas específicas e ao DataSUS, banco de dados do Ministério da













Saúde do Brasil. Para a identificação dos equipamentos de saúde bucal, o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) foi a principal fonte, enquanto o SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares) e o SIA (Sistema de Informações Ambulatoriais) foram consultados para levantamento de atendimentos e procedimentos.

Após a organização e tratamento dos dados, foi possível o desenvolvimento de gráficos e mapas. A produção dos gráficos estatísticos foi realizada com o *Microsoft Office Excel*®, e a geração de mapas, através do software de geoprocessamento QGIS 3.32.1 e do software de cartografia temática *Philcarto*. Os dados cartográficos necessários foram obtidos no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os critérios técnicos para a criação dos materiais gráficos seguiram os princípios da semiologia gráfica (BERTIN, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revelou importantes padrões e tendências relacionados à geografia da saúde bucal no Brasil. O processamento dos artigos selecionados com o uso da ferramenta *VOSViewer* permitiu identificar os principais autores e obras que contribuem significativamente para a pesquisa na área. Além dados evidenciam a forte correlação entre as desigualdades socioeconômicas e o acesso aos serviços odontológicos, corroborando com estudos prévios que apontam para a influência dos determinantes sociais na saúde bucal. Os mapas gerados a partir das informações obtidas demonstram uma concentração de profissionais e serviços odontológicos nas regiões litorâneas, enquanto áreas mais remotas, especialmente no Norte, continuam subatendidas. Ao analisar os índices CPOD (índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados) em diferentes regiões, observou-se que as áreas com menor desenvolvimento econômico apresentam maiores índices de cárie dentária, enquanto as regiões com maior desenvolvimento econômico apresentaram maiores índices de fluorose, o que reforça a necessidade de políticas públicas que visem reduzir essas disparidades. Esses resultados confirmam a relevância da abordagem geográfica na análise das desigualdades em saúde bucal, evidenciando a necessidade de intervenções mais direcionadas e políticas mais equitativas para melhorar o acesso aos serviços odontológicos nas regiões menos favorecidas.













CONCLUSÕES

O estudo revelou profundas desigualdades na distribuição dos serviços odontológicos no Brasil, com uma clara concentração de dentistas na região Sudeste, enquanto áreas mais remotas e economicamente desfavorecidas permanecem subatendidas. Essas desigualdades também se refletem na prevalência de cárie dentária e fluorose, que são fortemente influenciadas pelos determinantes sociais em saúde. Populações de baixa renda, com menor acesso a cuidados odontológicos e informações preventivas, são mais vulneráveis à cárie, enquanto a fluorose pode ser exacerbada em regiões onde o controle da fluoretação da água é inadequado. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas que promovam uma distribuição mais equitativa dos profissionais de saúde bucal, visando reduzir as disparidades regionais, melhorar o acesso aos serviços odontológicos em todo o país e abordar de maneira eficaz os impactos dos determinantes sociais na saúde bucal.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pelo Financiamento, à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e ao orientador Prof. Dr. Oseias da Silva Martinuci.

REFERÊNCIAS

BERTIN, J. Semiologie graphique. 4. ed. Paris: EHESS, 2005.

BUSS, P.; PELLEGRINI-FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007.

GUIMARÃES, R. B.; LIMA, S. C.; PICKENHAYN, J. A. Geografia da saúde: sem fronteiras. Uberlândia: Assis Editora, 2014.









